

"Bullying na escola - mudar comportamento é possível?"

Susana Castanhinha¹; Filipa Balona¹; Felisbela Rocha¹; José Gonçalves Oliveira¹; Paula Fonseca¹
 1- Hospital de Famalicão, Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE

Resumo: Bullying é uma forma de agressão repetida e intencional na qual uma ou mais crianças intimidam, provocam ou agredem outra incapaz de se defender. É um fenómeno mais comum na adolescência precoce e em meio escolar.

Objectivos: Conhecer a realidade do bullying em adolescentes e avaliação dos efeitos de uma intervenção.

Metodologia: Estudo descritivo comparativo através de inquérito (baseado em Olweus Bullying Questionnaire) a alunos do 2º/3º ciclos do ensino básico numa escola do concelho de Famalicão no ano 2008/09. Aplicou-se inquérito antes (n=300) e após (n=200) visualização de vídeo sobre bullying (amostras de conveniência). Análise exploratória simples, comparativa; testes não paramétricos (significativo se $p < 0,05$).

Resultados: No 1º inquérito seleccionaram-se 273 inquéritos e no 2º 153 inquéritos, em 296 e 171 preenchidos respectivamente.

No 1º inquérito (Quadro1) a idade média foi 12,7 anos, 54,2% rapazes.

Nunca estiveram envolvidos em bullying 44 alunos. Das vítimas 46,6% pediu auxílio e 32,9% sentiram-se preocupados/assustados. Apresentaram remorsos 41,2% dos agressores, 29,7% das testemunhas assistiram/incentivaram e 18,8% auxiliaram.

Quadro1

Inquérito	Vítima		Agressor		Testemunha		Vítima-agressor	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Alunos(%)	26,7	28,1	6,2	7,2	28,6	20,3	22,6	17,6
Frequência(%) 1-2xperíodo	67,2	67,4	64,7	72,7	56,4	71		
>2 vezes/semana	13,6	11,6	23,5	18,2	14,1	0		
Tipo(%) Físico	23,4	19,7	36,4	39,1	45,2	39,2		
Verbal	31	36,6	50	17,4	24,2	27,8		
Psicológico	45,1	48,1	13,6	30,4	30,7	33		
Local(%) Recreio	57,5	57,4	60,9	42,1	50,8	49		
Percurso casa-escola	17	18	21,7	10,5	17,2	21		

No 2º inquérito (Quadro1), a idade média foi 12,7 anos, 50,3% raparigas. Não foi significativa a diminuição da prevalência de vítimas-agressores e de testemunhas nem o aumento de vítimas ou de agressores. Houve diminuição da frequência dos episódios em todos os participantes, apenas significativo na diminuição de testemunhas ($p < 0,05$). O aumento da prevalência de alunos não participantes no bullying foi significativo (16,1-26,8%; $p < 0,05$).

Discussão: Em comparação com estudos nacionais verificou-se uma menor prevalência de bullying. Verificou-se melhoria do comportamento após visualização do vídeo (diminuição de vítimas-agressores, testemunhas e aumento de não participantes) e menor frequência de episódios, revelando que o reconhecimento e intervenção adequadas podem ser eficazes no combate ao bullying.

Palavras Chave: bullying, escola, adolescente